

Olá!



Fonte da imagem:NASA

Em setembro de 2020 uma equipe de cientistas anunciou a descoberta de fosfina na atmosfera de Vênus, levando muitos a discutir se isso implicaria ou não na existência de algum tipo de vida fluuando nas nuvens desse planeta.

Mais tarde, a própria equipe de autores revisou o artigo, diminuindo essa expectativa. Agora, uma nova pesquisa sugere que não é a quantidade de água que importa para viabilizar a vida, mas sim a concentração efetiva das moléculas de água.

Pesquisadores da Universidade Queens, no Canadá, desenvolveram um método para determinar essa concentração na atmosfera de um planeta. Por esse método, as nuvens de Vênus estão mais de 100 vezes abaixo do limite inferior em que a vida pode existir aqui na Terra.

Os novos cálculos também mostram que as nuvens de Júpiter (ilustradas na imagem acima) têm uma concentração de água alta o suficiente (bem como a temperatura adequada) para a existência de vida. Supondo, é claro, que outras necessidades, como nutrientes, estejam presentes.

"A busca por vida extraterrestre tem sido frequentemente um pouco simplista em sua atitude em relação à água. Como nosso trabalho mostra, não é suficiente dizer que água líquida é igual a habitabilidade. Precisamos pensar também em como organismos semelhantes à Terra realmente usam isso - o que nos mostra que temos que perguntar quanto da água está realmente disponível para esses usos biológicos," destacou o professor Philip Ball, coautor do trabalho.

Extraído de <https://www.inovacaotecnologica.com.br/noticias/noticia.php?artigo=vida-existir-nuvens-jupiter-mas-nao-venus>

"A constelação do Cocheiro fica no Hemisfério Norte Celeste, mas é plenamente visível no céu do Brasil."

COCHEIRO
auriga aur

O texto completo sobre o Cocheiro você acessa no Instagram do nosso vice-presidente (@doctorcherman), e em nossa lista do Telegram ("Astronomia para Educadores"). E toda segunda-feira tem uma constelação nova!

[Eu quero entrar para a lista do Telegram!](#)

Próximos Aniversariantes

<p>Henrietta Swan Leavitt - 4/Jul</p> <p>Astrônoma nascida no estado de Massachusetts, no ano de 1868. Iniciou seus trabalhos em astronomia como voluntária na catalogação do brilho de estrelas em conjuntos de chapas fotográficas do Observatório do Harvard College. Posteriormente foi admitida para o quadro de funcionários permanentes do mesmo observatório, voltando-se para o estudo de estrelas variáveis. Foi também nomeada como chefe do departamento de fotometria fotográfica, onde catalogou mais de mil estrelas variáveis situadas nas Nuvens de Magalhães. Por meio desse catálogo, Henrietta descobriu a relação "período-luminosidade" entre as estrelas variáveis do tipo Cefeidas. Essa descoberta possibilitou a determinação das distâncias de galáxias, e foi de extrema importância para estudos nos campos da astronomia e cosmologia, tais como a teoria da expansão do universo, proposta pelo astrônomo Edwin Powell Hubble.</p>	<p>Johann Rudolf Wolf - 7/Jul</p> <p>Matemático e astrônomo suíço, nascido em 1816. Após conhecer os estudos de Heinrich Schwabe sobre o ciclo solar, realizou suas próprias observações de manchas solares. Também realizou um levantamento histórico de desenhos e anotações de diversos astrônomos, buscando a variação no número de manchas solares tão remotas quanto possível. Somando todos esses dados, Wolf calculou um período para o ciclo solar, obtendo o valor de 11,1 anos. Ele também desenvolveu um sistema conhecido como "número de manchas solares de Wolf", que ainda hoje é usado para estudar a atividade solar por meio da contagem de manchas solares e grupos de manchas solares. Em 1852, se tornou o co-descobridor da conexão entre o ciclo de manchas solares e a atividade geomagnética na Terra.</p>

Projeto Astros, do Planetário da UFRGS

Da divulgação oficial:

"ASTROS é um projeto do Planetário voltado ao público infantil e que aborda temas que aliam diversão e conhecimento, como Astronomia, História, Ciências Naturais, Yoga, Arte e cultura geral.

O livro, que teve o seu terceiro capítulo "O brilhante Cruzeiro do Sul" lançado em Abril, está disponível nos formatos ebook e vídeo com narração."

Quer ver o livro? Clique na figura!

Seja bem-vindo, Julho!

JULHO

Juli

July

Julio

Luglio

Juillet

Julio

7

"... é um dos meses originais do nosso calendário, ainda que tivesse outro nome..."

@doctorcherman

O mês de julho é um dos meses originais do nosso calendário, ainda que tivesse outro nome quando foi criado.

Foi criado por Rômulo, o primeiro rei de Roma, por volta do ano de 750 antes da Era Comum. Originalmente, ele era o quinto mês do calendário e chamava-se Quintilis.

Seu nome original faz alusão à sua posição no ano, sendo o primeiro dessa "categoria". (O calendário original de Rômulo possuía dez meses; quatro tinham nomes com algum significado maior, enquanto que os seis restantes faziam alusão apenas às suas posições ao longo do ano.)

Numa Pompílio, segundo rei de Roma, criou dois meses extras, inaugurando o ano de doze meses que temos hoje. Isso não alterou a posição de Quintilis. Mas, em 153 antes da Era Comum, Roma já era uma república e seus senadores decidiram mexer na ordem dos meses. E Quintilis, apesar do nome, tornou-se o sétimo mês do calendário romano!

Em 45 antes da Era Comum, Júlio César instituiu sua grande reforma do calendário, assessorado pelo astrônomo egípcio Sosígenes, criando o Calendário Juliano. Logo depois, o grande general foi assassinado, mas seu calendário perdurou. E para homenageá-lo, o mês de Quintilis foi renomeado Iulius. Ou julho, em bom português.

PALAVRÁRIO
PALAVRAS NO
PLANETÁRIO

Galáxia. Aglomerado de bilhões de estrelas e outros objetos (planetas, satélites, nebulosas, etc), unidos por forças gravitacionais e girando em torno de um centro de massa comum. Existem quatro tipos principais de galáxias: Elípticas, Lenticulares, Espirais e Irregulares.

Lunação. Intervalo de tempo de 29 dias, 12 horas, 44 minutos e 2,976 segundos, que separa duas fases da lua iguais e consecutivas (como duas luas novas ou duas luas cheias, por exemplo).

Ano-luz. Distância percorrida pela luz durante um ano. Sendo a velocidade da luz no vácuo de aproximadamente 300.000 km/s, um ano-luz vale cerca de 9,5 trilhões de quilômetros.

Extraído e adaptado do site [Astronomia no Zênite](#).